

Trabalho apresentado no 24º CBCENF

Título: CONHECENDO A REALIDADE DE SAÚDE DE PESSOAS PRIVADAS DE LIBERDADE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Relatoria: Tamara Martins Arcanjo
Yara Martins Rodrigues
Maria Luiza Cacemiro Gomes

Autores: Cláudio Felipe de Oliveira
Juliane Firmino Conte Penna
Beatriz Santana Caçador

Modalidade: Comunicação coordenada

Área: Dimensão ético política nas práticas profissionais

Tipo: Relato de experiência

Resumo:

Introdução: Presídios são locais nos quais encontram-se cidadãos que cometeram delitos e, por esta razão, estão em privação de liberdade. Em função disso, tais indivíduos acabam sendo negligenciados quanto ao seu bem-estar em diversas penitenciárias, impactando negativamente na integridade física e mental deles, o que não está de acordo com os preceitos do Sistema Único de Saúde (SUS). Objetivo: Relatar a experiência de visita técnica ao serviço de saúde de um presídio do interior de Minas Gerais. Metodologia: Trata-se de um relato de experiência, o qual descreve uma visita feita ao presídio de Viçosa no dia 11 de fevereiro de 2022. Tal evento estava previsto no cronograma de atividades desenvolvidas na disciplina Enfermagem, Saúde e Sociedade I, do curso de Enfermagem da Universidade Federal de Viçosa (UFV). Neste momento, estudantes do curso de Enfermagem da UFV tiveram a oportunidade de conhecer e analisar, de perto, as adversidades de saúde vivenciadas por PPL. Resultados: A ida à penitenciária mostrou-se uma importante oportunidade de conhecer condições sanitárias e de vivência que os presidiários convivem, as quais, em sua maioria, são inadequadas a seres humanos. Diversos teóricos, como Florence Nightingale, dissertam acerca da necessidade de um ambiente favorável para a manutenção da saúde de um indivíduo. Entretanto, ficou claro que tais cidadãos enclausurados são amplamente ignorados no que se refere ao cuidado à saúde. Nesse contexto, pode-se citar a superlotação de celas, a falta de luminosidade adequada, mau cheiro, celas muito úmidas, hábitos de higiene incompatíveis com o que é preconizado para seres humanos e compartilhamento de objetos de uso pessoal. Além disso, pudemos perceber que o acesso ao cuidado de saúde é determinado pela concepção de meritocracia por parte dos carcereiros, ou seja, apenas os detentos tidos como comportados podem receber ajuda de profissionais de saúde. Conclusões: A experiência vivenciada possibilitou constatar que as pessoas privadas de liberdade vivenciam condições precárias de vida tornando-as vulneráveis quanto à saúde. Outrossim, o contato com esses indivíduos e a visita ao ambiente em que eles vivem permitiu, aos graduandos de Enfermagem, compreenderem como o ambiente é um determinante indiscutível para a promoção da saúde humana bem como compreender a grandeza do SUS ao assumir o compromisso de ser instrumento de democracia na luta pelo direito ao acesso a saúde a todo cidadão, inclusive os presidiários.